

AULAS COM CLOROFILA: A SALA VERDE DA ESCS

David, A.¹ e Silvestre, C.²

1: LIACOM, ESCS-IPL
Campus de Benfica do IPL - Lisboa
e-mail: adavid@escs.ipl.pt

2: LIACOM, ESCS-IPL
Campus de Benfica do IPL - Lisboa
e-mail: csilvestre@escs.ipl.pt

Palavras-chave: Sustentabilidade, Plantas, Bem-Estar Escolar, Sala de Aula

Resumo

A implementação de uma sala de aula com plantas é uma abordagem inovadora que integra elementos naturais no ambiente educacional. Esta comunicação explora os benefícios de uma sala com plantas, identifica as plantas mais adequadas para espaços fechados e com muitas pessoas, como o de uma sala de aula, e destaca o impacto positivo no bem-estar dos utilizadores desta sala e de toda a comunidade escolar. Analisa, também, o contributo das plantas para melhorar a qualidade do ar e culmina com a análise dum inquérito de opinião dirigido aos professores e aos alunos que usufruíram da sala durante o primeiro semestre letivo do ano 2023/2024.

Vários estudos indicam que a presença de plantas e outros elementos naturais podem melhorar a concentração e o foco, proporcionando um melhor desempenho académico. Além disso, ambientes naturais reduzem os níveis de stresse e ansiedade, promovendo uma sensação de calma e relaxamento, o que contribui para um ambiente de aprendizagem mais propício (Herrmann and Evans, 2024). A presença de plantas contribui também para a purificação do ar, a eliminação de toxinas e o aumento dos níveis de oxigénio, o que tem impacto na saúde física e mental (Kavathekar and Bantanur, 2022).

Além destes benefícios, uma sala de aula com plantas oferece uma oportunidade prática para a educação ambiental e aumenta a consciencialização dos alunos sobre a importância das práticas sustentáveis. Mas o impacto não se resume apenas à sala de aula em si, pois a instituição, como um todo, também beneficia da existência de uma sala verde. Se por um lado a existência de um espaço como este destaca o compromisso da instituição com a sustentabilidade e o bem-estar, por outro lado, promove uma cultura de sustentabilidade dentro da instituição, sensibilizando todos os membros da comunidade escolar. Em alguns casos, essa consciencialização estende-se além dos muros da escola, influenciando positivamente a vida quotidiana de alunos, professores e funcionários não docentes. Esse impacto positivo é evidenciado pelo envolvimento dos membros da comunidade escolar. Por exemplo, colegas contribuíram com plantas e discutiram quais as espécies mais adequadas para ter nas suas casas, nomeadamente nos quartos de dormir e, consequentemente, na nossa sala de aula verde.

Para avaliar o impacto da sala verde no ambiente das aulas foi feito um inquérito respondido

por 11 docentes que lecionaram e 109 estudantes que frequentaram a sala verde e salas de aula convencionais. No geral, a opinião foi bastante positiva (Figura 1): 84,7% dos participantes consideram que as plantas contribuem para um ambiente mais saudável, 82% avaliaram a sala como esteticamente agradável e convidativa e mais de 88% classificam a sala como relaxante.

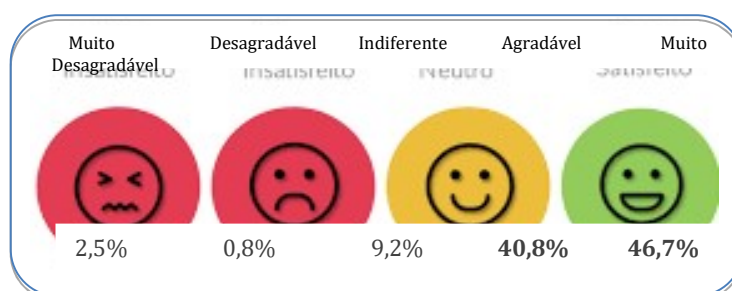


Figura 1 – Como avalia a experiência de ter aulas na Sala Verde?

Esta abordagem inovadora prepara melhor os alunos para enfrentar os desafios ambientais do futuro, tornando-os cidadãos mais conscientes. Simultaneamente, cria um ambiente escolar mais saudável e estimulante. Esta prática não só enriquece o espaço de aprendizagem com benefícios estéticos e funcionais, como também promove um ambiente mais saudável e estimulante, alinhado com as metas de desenvolvimento sustentável.

Agradecimentos – Para a concretização desta sala agradecemos o apoio à Junta de Freguesia de Benfica, à Câmara Municipal de Lisboa e aos docentes que ofereceram plantas.

Referências

Herrmann, S., & Evans, T. (2024). Examining the Effect of Plants in the Classroom on College Student Mental Health and Academic Performance.

Kavathekar, A., & Bantanur, S. (2022). Study of the influence of indoor plants as an indicator of biophilic design on CO2 concentrations in a classroom of higher education institute. *Journal of Sustainable Architecture and Civil Engineering*, 31(2), 96-108.